



*Novo Entremez.*

A quem faço algum calçado,  
 Para que me queira dar,  
 Para o Matrimonio santo,  
 Huma sobrinha que tem,  
 Que he da formosura pasmo,  
 Monstro de prendas famoso;  
 E para ter bom despacho  
 Nesta minha petição,  
 Quero-me pôr ao trabalho  
 Para acabar brevemente  
 A' dita velha huns çapatos,  
 A qual creio que ha de vir  
 Em busca delles; e salvo  
 Meu engano, ha de trazer  
 Resposta deste contrato.

*Senta-se a trabalhar, canta o que quer, e fazendo que se pica com a sovella, diz:*

Mal haja o officio, Amen,  
 A fregueza, e os çapatos,  
 Porque me entrou a sovella  
 Por hum dedo mais de hum palmo.  
 He famosa sovellada!  
 Terei eu aqui tabaco?

*Tira pela caixa, deita tabaco no dedo, e sabe a Velba.*

*Velba.* Boas noites, Senhor Mestre.  
 Que tem. Está enfadado?

*Çapat.* Senhora, não me persiga,  
 Ainda falta acabalos:  
 A' manhã, se Deos quizer,  
 Estarão promptos. *Velba.* Não fallo  
 Nos çapatos, Senhor Mestre,  
 Porque sei são dias Santos,

Não

Não he bem que se trabalhe,  
Mas do que temos fallado  
Da noiva, trago resposta.  
Como está? Çapat. Eu vou passando.  
A noiva está indisposta?  
E he cousa de cuidado?  
Sangrou-se? Velba. Não me percebe?  
Arrengo do diabo!

Çapat. Sim, Senhora, com a sovella  
Passei a mão. Santo Amaro  
Me defenda. Ora áte aqui,  
Se acaso traz algum trapo.

Velba. Atarei; mas ao ouvido *Ata lhe hum trapo.*  
Lhe darei o meu recado,  
Que ainda que he de segredo,  
He preciso fallar alto.

Çapat. Não importa que o aperte,  
Porque he melhor apertado.

Velba. FALLEI a minha sobrinha. *Falla-lhe ao ouvido.*

Çapat. E quer casar? Velba. Para o caso  
Já me deo procuração  
Para ajustar o contrato.  
Com tudo, diz, que não quer  
Tomar o jugo pezado  
Do Matrimónio com homem,  
Que tenha vazio o sacco.

Çapat. Pois que diz essa Senhora?  
Que tómo muito tabaco?  
Se tómo he da minha caixa,  
Não da sua. Velba. Falle baixo,  
Não lhe vá alguém dizer  
O que estamos conversando.

Çapat. Ella sabe que sou surdo,  
E algum tanto corcovado?

Velba. Eu a tudo darei traça.

Çapat. Não mereço favor tanto.

*Vai-se.*

Foi-se? Pois vou acabar  
 A hum paralta os çapatos,  
 Mas não sei se poderei  
 Cozer com este chumaço.

*Senta-se a trabalhar, e sabe o Paralta.*

*Paralt.* Boas noites, Senhor Mestre.

*Çapat.* Sim, Senhor, com elles ando,  
 Hum inda está por cortar,  
 O outro falta ajuntallo;  
 Por ter muito que fazer,  
 He que os não tenho acabados.

*Paralt.* Que tenha mui boas noites,  
 He sómente em que lhe fallo:  
 Entende bem o que digo?

*Çapat.* Isso não me dá cuidado:  
 Se assim não quer, ahí mora.  
 Outro çapateiro abaixo.

*Paralt.* Eu entendo que vossê  
 He doudo, manhoso, ou parvo.  
 Ha quem soffra tal vinagre?

*Çapat.* Se foi milagre? Bem claro.  
 Se mostra que foi milagre,  
 Porque, Senhor, dado caso,  
 Que a sovella dá nos nervos,  
 Lá vai a mão, mais o braço.

*Paralt.* Mestre, não queira lograr  
 Desse modo os homens brancos.

*Çapat.* Sim, Senhor, logo vedou  
 Todo o sangue com tabaco.

*Paralt.* Ora vossê he capaz  
 De tentar hum homem santo.  
 Affi'no-lhe que me dão

*Çapat.* Tentações de abrir-lhe os cascos.  
 A' manhã pelas seis horas

Os deixarei acabados.

*Paralt.* Ha quem possa tal soffrer ?

*Levanta-se o Çapatcero rindo.*

*Çapat.* Já sabe que eu me caso ?

Quem lhe disse esse negocio,  
Se ainda falta ajustallo ?

*Paralt.* Que desatinos são estes ?

Este homem he mentecapto.

*Çapat.* Lá foi a tia fallar-lhe,

E se ficar ajustado,  
Até sete de Setembro  
Hei de casar, e em praso

A sua illustre pessoa  
Para que deste noivado  
Seja Padrinho. *Paralta.* Loucura  
Conhecida no homem acho.

*Çapat.* Sim, Senhor, o Padre Cura

Receber-nos he forçado,  
Que sem a sua assistencia  
Não póde ser. *Paralt.* Aturallo  
Não pos-o; o homem he tolo.

Já não quero taes çapatos.

Fique-se com Bee'zebub.

*Çapat.* Elle o guarde muitos annos.

*Quer ir-se o Paralta, e o Çapatcero lhe pega.*

E se fallar com a noiva,  
Ou com a tia no caso,  
Diga-lhe que sou hum homem,  
Filho de pai quasi branco,  
E que possuo na terra  
Hum lameiro tão bizarro,  
Que leva de semente  
De milho grosso dous sáccos,  
Do miudo tres alqueires,  
De trigo, e cevada quatro,  
Sinco de favas, e hervilhas,

Seis de lencilhas, e quando  
 Deos quer, sete de feijões  
 Fradinhos, e oito dos brancos :  
 E sei reger-me tão bem,  
 Que de toda a palha faço  
 Hum arrojado palheiro,  
 Que me dara todo o anno,  
 E com este bom governo  
 Temos com que sustentar-nos.

*Paralt.* Já não posso aturar mais :  
 Mui grandes são meus peccados! *Vai-se.*

*Capat.* Apostarei que vai elle *para o povo.*  
 Dizer que sou hum fidalgo,  
 E que certamente deixa  
 O casamento ajustado.  
 Que estão dizendo? Que não?  
 Esperem tempo de hum quarto  
 De hora, ficarão scientes  
 Se este conceito he irrado. *Vai-se.*

*Sabe Joanna, dizendo:*  
*Joann.* Quem sente a falta de pais,  
 Como eu sinto, vive afflicta,  
 Triste sem consolação  
 Todo o restante da vida.  
 De idade menor fiquei  
 Na tutela de huma tia,  
 Que devendo-me tratar  
 Com alinhos de sobrinha,  
 Tanto ao contrario o faz,  
 Que julgo haver feito liga  
 Com minha infeliz estrella:  
 Em tudo sempre mesquinha:  
 Tanto assim, que quer casar-me  
 A Senhora minha tia  
 Com homem de que não tenho  
 Mais do que a breve noticia

De que he çapateiro rico ,  
E official como trinia  
De mais nada sei , e como  
Nós-outras as raparigas  
Pertendemos igualdades  
No casamento ; preciso  
Saber eu se o noivo he moço ,  
Ou algum zeloso ginja ,  
Que haja de martyrizar-me  
Com zelos a triste vida :  
E como eu sou a que caso  
E tenho lembrança viva  
De que meu pai , que Deos haja ,  
Diversas vezes dizia ,  
Ver , e crer como Thomé ,  
Fiz agora esta sahida  
De casa , só para ver  
Se nesta o noivo acharia ;  
Porém como minha estrella  
Nunca me quiz ser porpicia ,  
Não me admira malograr  
A diligencia , a que vinha.  
Assim quero retirar-me  
A casa de minha tia ,  
Antes que ella saber possa  
A falta , e ausencia minha.

*Vai-se.*

*Sabe o Çapateiro , dizendo.*

*Çapat.* Leve a fortuna o Paralta ,  
Porque tenho caminhado  
Mais de vinte e cinco ruas  
Sem ver d'elle o menor rastro.  
Pois eu levava os ouvidos  
Para ouvir tão preparados ,  
Que nada me escaparia ,  
Inda que fallassem baixo.  
Mas já que o não topei ,

A iv

*Que-*

Quero-me pôr ao trabalho,  
 Por causa de hum Escudeiro,  
 Que tambem cá tem çapatos,

*Senta se a cozer, canta o que quer, e depois sabe o  
 Escudeiro.*

*Escud.* Deos o guarde, Senhor Mestre.

*Çapat.* Aqui estão aparelhados,  
 Promptos para se fazerem  
 Logo, logo, em acabando  
 Estes que tenho entre mãos,  
 Que são para o Liberato.

*Escud.* Senhor Mestre, não me falle  
 Naquillo que eu lhe não fallo,  
 Senão quizer que lhe faça  
 A cabeça em dous pedaços.

*Çapat.* Diz bem, não sei como posso  
 Cozer com este chumaço,  
 Porque se topa nos nervos  
 Da mão, ficava aleijado.  
 Olhe que ponta ella tem. *Mostra a sovella.*

*Escud.* Pontas tenhas tu de veado,  
 Animal que nellas conta,  
 Da vida que logra, os annos,  
 Para ver se ouves melhor  
 Surdo, tonto, louco, e vario.

*Çapat.* Boticario? Não, Senhor,  
 Eu me curei com tabaco,  
 Deste que vem de Castella,  
 Que he como pó de bugalhos.

*Escud.* (Senhores, o melhor he  
 Não fazer eu disto caso,  
 Que a fazello, vivão certos  
 Que lhe tinha aberto os cascos;  
 Mas temo a Deos, e não quero

do Çapateiro sardo.

9

Com mais culpas aggravallo ) *à parte.*  
*Levanta-se o Çapateiro rindo.*

*Çapat.* Pois diga-me quem lhe deo  
Noticia desse contrato?  
Quem lhe disse que eu estava  
Com Joanna apalavrado?

*Escud.* Ora he bom destampatorio!  
Eu não vi homem mais parvo!  
Já me falta a paciencia  
Para poder aturallo.

*Çapat.* Muita mercê me fará,  
Se fallar nesse contrato,  
Que tenho por infallivel  
O deixe logo ajustado.

*Escud.* Casamenteiro me faz!  
Ora está bom desempacho!  
Hei de lhe abrir a cabeça,  
Mas que me fação em picado.

*Çapat.* Senhor tenha paciencia,  
Já vejo, que anda descalço;  
Mas já agora o que lhe falta  
He sómente pôr-lhe hum salto:  
Vá para casa, que logo  
Pelo official lhos mando.

Em menos de meia hora  
Em casa os terá. *Escud.* He chasco!

*Çapat.* Sim, Senhor, tudo farei,  
Serão mui bem pespontados,  
Com sua entrada comprida,  
Palas altas, salto baixo.  
Não he isto o que me diz?

*Escud.* Eu te arrenego diabo!  
Só pregando-lhe c'hum páo;  
Meu desejo satisfaço.

*Levanta a bengala para lhe dar.*

*Çapat.* Oh Senhor, abaixe o páo,

E se-

E senão olhe que chamo  
Minha mãe. *Escud.* Ainda tem mãe:

Desse tamanho, barbado?

*Vai-se.*

*Çapat.*

Foi-se, de boa escapou

O Escudeiro fidalgo:

Senão se vai tão depressa

Havia aqui estafallo.

*Sabe a Velha.*

*Velha.*

Que gritaria foi esta?

Que tendes, sobrinho amado?

Sabei que logo ahí vem

A noiva para fallar-vos.

*Çapat.*

As razões forão com hum

Escudeiro rapa pratos,

Que certamente o matava

Senão se fora apressadq.

*Velha.*

Digo que ahí vem a noiva.

Para vos dar o despacho.

*Çapat.*

Diz bem; e eu tambem digo,

Que devia vir borracho.

*Velha.*

Digo que ahí vem a noiva.

*Çapat.*

A goiva? *Velha.* A noiva sois parvo?

*Çapat.*

A noiva? *Velha.* Sim. *Çapat.* Já entendo:

Por ella estou esperando.

Ella sabe que sou surdo?

*Velha.*

Traça a tudo tenho dado.

Sentido, que ella dirá,

Primeiramente em chegando,

Boas noites, e depois

Perguntará quantos annos

Tendes, e que bens possuis,

E que nome vos foi dado

No Baptismo, e que façais

Hum bom vestido azul claro,

Com seus botões de casquinha.

Ouvistes bem o recado?

*Çapat.*

*Çapat.* Para isto de casamento  
Tenho eu ouvido largo.  
De sorte, que ha de dizer,  
Primeiramente em chegando,  
Boas noites, e depois,  
Que bens possuo, e que annos  
Tenho, e donde nasci,  
E logo como me chamo,  
E que hum vestido capaz  
Faça de panno azul claro  
Com seus botões de casquinha:

*Velha.* Assim he; ficai com Deos,  
Que vou a casa no entanto. *Vai-se.*

*Çapat.* Verão a facilidade  
Com que lhe fallo em chegando.  
Sempre foi bom o aviso  
Por não errar no recado.

*Sabe Joanna.*

*Joann.* (Certamente este he o noivo.  
He muito bem estreado  
Para a prôa de huma náó,  
Ou estafermo de mastro.)

*á parte.*

*Çapat.* Vossa mercê tenha as mesmas  
Por mui dilatados annos.

*Joann.* (Ainda lhe não fallei,  
Já responde! Isto he bichancro.) *á parte.*

*Çapat.* Possuo hum pomar de espinho,  
Que val dous mil cruzados,  
Huma grandiosa vinha,  
Que dá uvas todo a anno,  
E outras muitas fazendolas,  
De que já tenho informado  
Por D. Paralta: e bens móveis  
Tenho hum espelho sem aço,  
Porém em muito bom uso,

Huma

Humma garrafa, e hum frasco,  
E outras muitas miudezas,  
Que servem á casa de ornato.

*Joann.* (A que proposito agora  
Falla nisto este barbado?) *á parte.*

*Çapat.* (Até agora bom vai isto:  
Bizarramente a encampo!  
Ella he meia innocente,  
E que fora algum diabo,  
Como havia conhecer-me,  
Respondendo eu tanto ao caso.) *á parte.*

*Joann.* (Senhores, que homem he este?  
Elle parece-me parvo.  
Este será o tal noivo?) *á parte.*

*Çapat.* A isso vou. Nasci no anno  
Em que meu pai procreou  
Mais de quarenta chibarrros,  
E destes matou dezoito  
Para dar aos convidados,  
Que assistirão ao meu Baptismo;  
Feito ha trinta e sinco annos.

*Joann.* (Este homem he incapaz!  
Ai que agora fiz reparo;  
Até corcovado he,  
Sobre surdo, e desastrado.) *á parte.*

*Çapat.* Fidalgo sou como trinta,  
Nasci na Villa dos arcos,  
Onde o solar de meus pais,  
Não fallando de çapatos,  
He illustre, inda que seja  
Çapateiro, porque os casos  
Costumão ser mais que as leis,  
E o vemos a cada passo.

*Joann.* (Ora o noivo he bem capaz  
Para tacão de çapatos.) *á parte.*

*Çapat.* Meu nome he Braz de Paredes

Ximines Barriga Farto,  
E estes quatro cognomes  
Vem dos meus quatro costado,

*Joann.* (Senhores, tenho entendido,  
Que he infeliz o meu fado.) *á parte.*

*Çapat.* Farei, Senhora, o vestido  
De panno fino, azul claro.

*Joann.* (Quem em vestido te falla,  
Salvageni, que já me enfado?) *á parte.*

*Çapat.* Eis-aqui a minha mão  
De Esposo, e de amante grato.

*Joann.* Tire lá a mão, atrevido,  
Insolente, mal criado.

*Çapat.* Esse favor pagar quero  
Com este amoroso abraço. *Quer abraçalla.*

*Joann.* Oh patife, he atrevido?  
Ai como lhe fede o bafó!  
Acuda-me quem quizer,  
Livre-me deste magano.

*Sabe a Velha.*

*Velha.* (Sem dúvida tudo errou,  
Quanto lhe havia ensinado.) *á parte.*  
Como está isto, sobrinho?

*Çapat.* Corrente como agua em charco.

*Joann.* Minha tia, este he o noivo,  
Em que me havia fallado?

*Velha.* Este he? tens que lhe pôr?

*Joann.* Digo, que he muito bom fardo:  
Carregue vossa mercê  
Com elle, que eu não me acho  
Com animo de acceitar

Por esposo hum corcovado,  
E surdo. *Velha.* Não digais isso,  
Que he bom moço. *Joann.* Bello emplasto!  
Case com elle, que eu não.

*Velha.* Oh rapariga, isto he chasco!

Já agora não tem remedio ,  
 Porque já deixei recado  
 A dous freguezes , aos quaes  
 Costuma fazer çapatos ,  
 Para padrinhos , e eu  
 Serei Madrinha. *Joann.* Não faço  
 Tenção de que com seus olhos  
 Veja feito tal noivado.

*Sabe o Paralta , e o Escudeiro.*

- Escud.* Parabem seja , Senhora ,  
 O seu noivo : elle he bizarro.  
 Por largos annos o logre.
- Paralt.* Por annos mui dilatados  
 Gozem felices fortunas ,  
 Como todos desejamos.
- Joann.* O parabem não acceito ,  
 Pois com tal homem não caso.
- Velba.* Já não ha outro remedio  
 Mais que fazer o noivado ,  
 A fim de tapar a boca  
 A' yisinhauça do baíro.
- Çapat.* Bem vindo , Senhor Padrinho.
- Paralt.* Adeos , Senhor afilhado.
- Çapat.* Sim , Senhor , quero casar ,  
 Escuse de perguntar-mo.
- Escud.* Pois não haja mais demora.
- Joann.* Vossa mercê está zombando ?  
 Eu não hei de receber  
 Por marido hum corcovado ,  
 Surdo , e torpe. *Velba.* Que mais tem ?
- Çapat.* Vamos , que estou estalando.
- Paralt.* A menina tem razão ,  
 Quer lograr-se dos seus annos.
- Joann.* Isso que dúvida tem ?

Que

- Que a querer tomar estado,  
Quero hum rapaz de feição,  
Sem corcova, nem desmancho.
- Velha.* Então como fico eu  
Com o que tenho ajustado?
- Joann.* Fique como bem quizer.  
Se o noivo he de seu agrado  
Case com elle, pois he  
Viuva sem embaraço.
- Escud.* Verdade he, que o Matrimonio  
Não deve ser violentado,  
Nem podemos ser Padrinhos,  
Sem consentimento de ambos.
- Çapat.* Sou capaz para mulher.
- Paralt.* Pois vá vestia saia, e manto,  
Ponha huma roca á cintura,  
E vá fiar lá de cágado.
- Çapat.* Pois para que me enganou? *para a Velha.*
- Velha.* A noiva causa o engano,  
Não eu. *Çapat.* Pois quem, embusteira,  
Senão vossê. *Velha.* Oh velhaco,  
Vossê dá-me? He atrevido?
- Joann.* Dê c' hum páo nesse magano,  
Já que lhe perde o respeito.
- Escud.* Hei de agora aqui massallo,  
Em satisfação do logro,  
Que me fez com os çapatos.
- Paralt.* Abaixemos-lhe a corcova  
Com pancadas, e façamos  
O officio de Padrinhos  
Para que fomos chamados;  
E pague desta maneira  
Suas mentiras, e enganos.
- Çapat.* Fóra com tanto malhar!  
Arrenego do diabo!  
Eu sou çafra de ferreiro,

*Dão-lhe.**Para*

16 *Novo extremez do Capateiro surdo.*  
Para aturar tanto malho?  
Tambem eu quero malhar  
C'o tirapé em quem acho;  
Velha, Paralta, Escudeiro,  
E noiva, vá tudo razo.

*Recolhem-se ás pancadas.*

---

**L I S B O A**

**Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.**

**ANNOM, DCC, i, XXXII,**

